



Aspectos sociais

Claudia Vasconcellos

Claudia é pedagoga e artista plástica, mas hoje trabalha no terceiro setor em projetos voltados à saúde

O diagnóstico da endometriose demorou muitos anos. Sentia cólicas desde a primeira menstruação. Choro. Foram dez anos de dores intensas, muitos analgésicos, dúvidas e inseguranças – sem saber do que se tratava. Desde que recebi o diagnóstico até o final do meu período reprodutivo precisei fazer oito cirurgias, que foram cada vez mais complexas. Finalmente consegui engravidar aos 40 anos, após um tratamento, e tive trigêmeos. Atualmente estou no terceiro setor. Sou presidente do IAPE, Instituto de Apoio às Portadoras de Endometriose, e trabalho como voluntária em projetos de conscientização. O importante é não relaxar e ter consciência de que, em alguns casos, a endometriose pode voltar. Sempre tive cólicas menstruais. O fato da minha mãe também ter cólicas me fez pensar, inicialmente, que era normal. Fiquei assustada e procurei um médico que, por ultrassom, descobriu que eu tinha um enorme cisto, e que precisava ser operada. As cólicas foram piorando a cada ciclo, porém com um agravante. Comecei a ter sangramentos fora do período menstrual. Voltei ao médico disposta a operar. Ele me explicou que tentaria eliminar o cisto por videolaparoscopia, mas não conseguiu. Encontrou cistos no útero, nos ovários, na bexiga e no intestino. Ele não conseguiu preservar um dos ovários. Hoje sei que estes “cistos” eram focos de endometriose que se espalharam por toda a minha cavidade abdominal. “Hoje tenho certeza de que se tivesse optado por operar no início, não teria sofrido tanto nem perdido um ovário. Dividindo minha tristeza com uma amiga, ouvi pela primeira vez o palavrão “endometriose”. Ela me indicou uma especialista. Hoje me conheço e conheço profundamente os sintomas da endometriose – inclusive o tipo de dor que sinto. A dor da endometriose é diferente. É mais intensa e mais constante. A barriga expande e em alguns meses sinto náuseas. Cabe lembrar que cada caso é um caso. Existem mulheres que não têm cólicas mas têm endometriose. “Não existem regras nem sintomas padronizados. A maior parte das mulheres só descobre que tem endometriose quando já está muito avançada.

Um bom diagnóstico é feito através de exame clínico complementado por ultrassonografia transvaginal. Após o parto interrompi minha menstruação com um DIU (Dispositivo Intrauterino) chamado Mirena, mas não resolveu o problema.

Desejava intensamente ser mãe. Tentei por várias vezes tomar remédios que ajudavam a aumentar a c

A endometriose pode dificultar a conquista da gravidez, mas acredito que depois que a mulher engravidar

As maiores dificuldades das mulheres com endometriose resumem-se na falta de diagnóstico devido à

Veja também:

Entrevista com Claudia Vasconcellos - Parte 1

Entrevista com Claudia Vasconcellos - Parte 2

Entrevista com Claudia Vasconcellos - Parte 3

Entrevista com Claudia Vasconcellos - Parte 4

WNTV - Mulheres que Fazem -Especial Endometriose - 17/08/2011

Voltar